

COMPROVAÇÃO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DAS VACINAS CONTRA COVID-19 X HESITAÇÃO VACINAL, O RISCO DA DESINFORMAÇÃO

ODS 3

Lucas Mandaloufas Damasceno (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Bernardes de Andrade

(Universidade de Taubaté)

Profa. Dra. Joana Darc Freitas Alves (Universidade de Taubaté)

No ano de 2019, um novo patógeno viral foi notificado no território de Wuhan, China: o Sars-Cov-2, causador da Covid-19. Rapidamente se disseminando pelo mundo, acarretou um crescimento exponencial nas taxas de transmissão, hospitalização e óbitos decorrentes de sua infecção, obrigando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar emergência de saúde pública em diversos países, caracterizando uma pandemia, no ano de 2020. Esse cenário resultou em uma população angustiada e ansiosa. Visando mitigar o caos instaurado na saúde, houve uma rápida mobilização da comunidade científica para o desenvolvimento de vacinas em tempo recorde. A vacinação tem sido historicamente uma das estratégias mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e na redução da mortalidade global, no entanto, por causa da rapidez e do cenário de medo e incerteza já existente, novos questionamentos foram levantados, como a segurança e eficácia das vacinas e quais os possíveis malefícios de se vacinar. Questionamentos esses que acarretaram um dos maiores desafios no enfrentamento da Covid-19: a hesitação vacinal, alimentada pela desinformação e associada à criação de diversos mitos sobre possíveis efeitos adversos. O objetivo desse artigo é reiterar a segurança da vacinação e mitigar a hesitação vacinal que se perpetua no imaginário popular até a atualidade, baseando em uma revisão narrativa da literatura, utilizando de estudos, artigos e pesquisas que versam sobre as vacinas aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a infecção causada pelo Sars-Cov-2. Na composição da condução desse texto, foram realizadas pesquisas online na base de dados PubMed, atrelado a dados disponibilizados em sites oficiais, como OMS, Ministério da Saúde e ANVISA. O artigo faz uso de literatura do tipo narrativa, expondo o assunto a partir de um ponto de vista teórico, analisando e interpretando registros científicos preexistentes, a fim de apresentar como tais vacinas foram amplamente estudadas e testadas, provando-se seguras para a população. A revisão da literatura científica disponível no PubMed revela um consenso sobre a eficácia das vacinas contra a COVID-19. Estudos observacionais e ensaios clínicos demonstram que as vacinas não apenas protegem contra a doença grave,

mas também reduzem a transmissão e disseminação do vírus. A análise crítica de estudos sobre os efeitos adversos também mostra que as reações são geralmente leves e transitórias, e os benefícios da vacinação superam amplamente os riscos. Logo, é evidente a eficácia e a segurança das vacinas, mas os questionamentos levantados durante a pandemia de Covid-19 evidenciam a necessidade de contornar um novo grande problema na saúde: a desinformação por notícias falsas, pois, apesar das evidências de eficácia e segurança, a aceitação das vacinas foi extremamente prejudicada por histerias fundadas em inverdades não científicas. Por isso, torna-se crucial que a comunidade científica se una como um todo a fim de sanar esse mal e evitar que outras vacinas e patologias também enfrentem esse cenário que tanto dificultou o controle da disseminação do Sars-Cov-2.

Palavras-chave: Imunologia; Infectologia; Vacina; Vacinação; Sars-Cov-2.